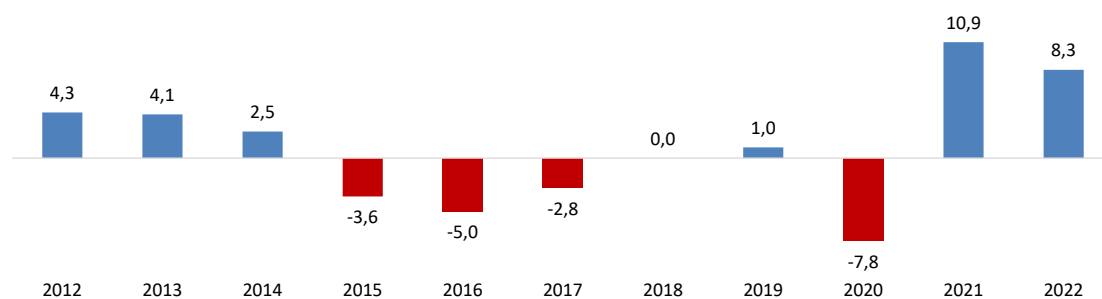


## SERVIÇOS VOLTAM A SURPREENDER E FECHAM 2022 COM ALTA DE 8,3%

*Menos impactadas pelo aperto monetário, atividades terciárias têm melhor dezembro em onze anos. CNC projeta avanços de 3,4% e 2,5% nos serviços e turismo, respectivamente.*

Na comparação com o ano anterior, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 8,3% em 2022, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (10 de fevereiro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após o tombo de 7,8%, ocorrido em 2020, o principal indicador do nível de atividade do setor terciário surpreendeu ao longo de 2022 e avançou pelo segundo ano consecutivo.

**QUADRO I**  
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS  
(Variações % em relação ao ano anterior)

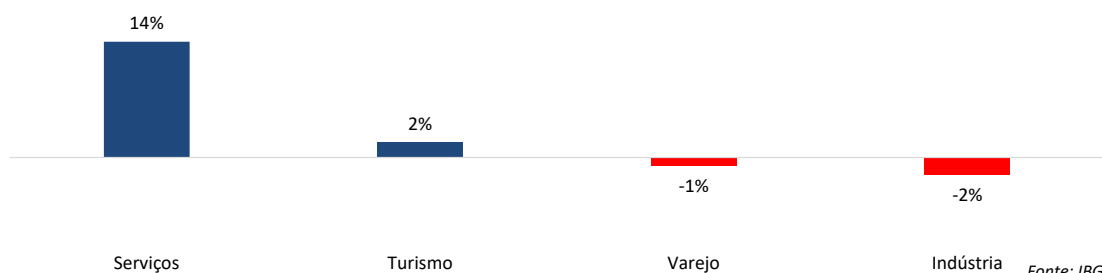


\*Previsão

Fontes: IBGE e CNC

Os serviços prestados às famílias (+24,0%) e os transportes (+13,3%) foram os segmentos com as altas mais expressivas no ano passado – resultados diretos da redução do isolamento social ao longo do segundo ano da pandemia. Apesar de ter sido o último a reagir às consequências econômicas adversas da crise sanitária, o setor opera neste momento com nível de atividade 14% maior do que o observado em fevereiro de 2020.

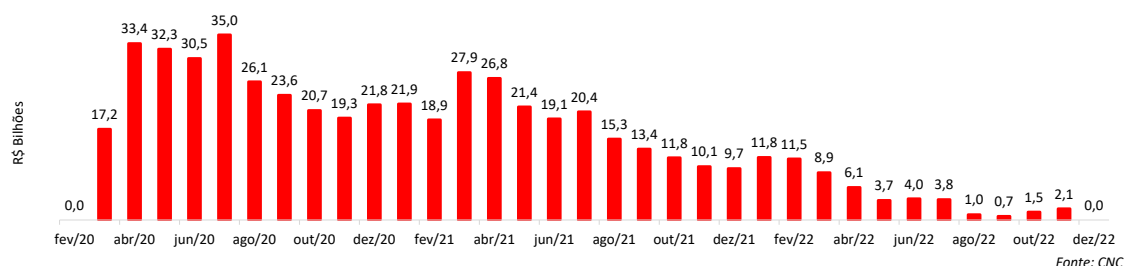
**QUADRO II**  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM DEZEMBRO DE 2022  
NA COMPARAÇÃO COM FEVEREIRO DE 2020  
(Variações % em relação às médias de janeiro e fevereiro)



Fonte: IBGE

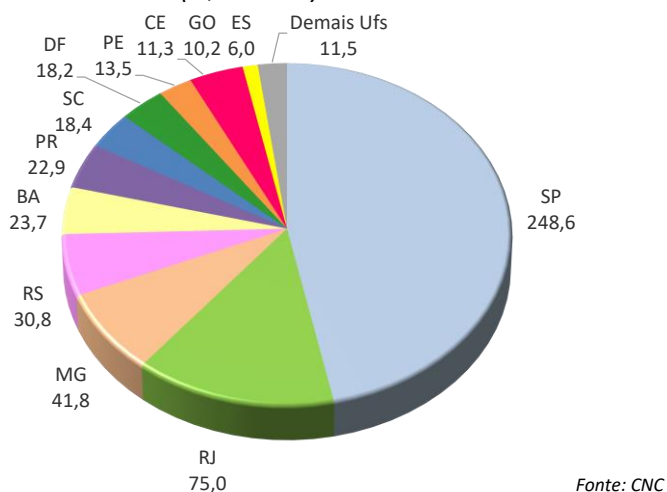
A chegada da alta temporada para o setor de turismo representou não apenas a expansão sazonal de suas receitas, mas a superação em 2% do nível de atividade registrado em fevereiro de 2020. Segundo dados recentes, apurados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor acumulou perdas de faturamento de R\$ 531,8 bilhões desde o início da crise sanitária. Em 2022, o volume de receitas das atividades turísticas avançou 29,9%.

**QUADRO III**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO ATÉ DEZEMBRO DE 2022**  
*(R\$ bilhões)*



Os Estados de São Paulo (R\$ 248,6 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 75,0 bilhões), principais epicentros da crise sanitária no Brasil, concentram mais da metade (61%) das perdas acumuladas no cenário nacional.

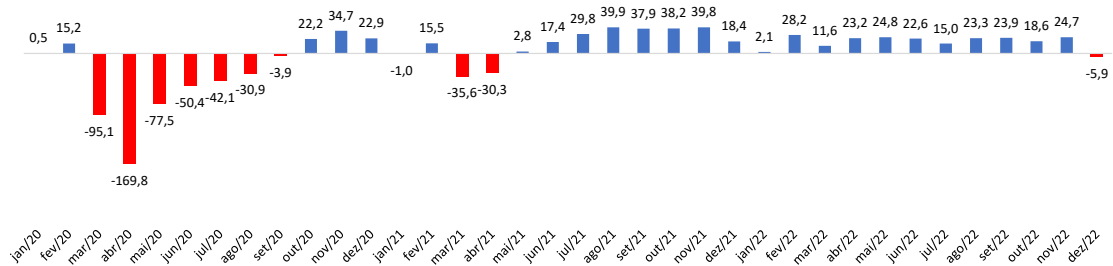
**QUADRO IV**  
**PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ATÉ DEZEMBRO DE 2022, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
*(R\$ bilhões)*



Especificamente em dezembro, as altas de 3,1% e 4,1% nos volumes de receitas dos serviços e do turismo foram a maiores já registradas para o mês desde o início da PMS, há 11 anos. Tal

processo de recuperação tem provocado impactos significativos também no mercado de trabalho formal. Entre março e agosto de 2020, o turismo teve que eliminar 470 mil vagas formais, em virtude da queda abrupta da atividade. Nos meses subsequentes, o setor gerou quase 465 mil vagas de emprego celetista, devendo, portanto, anular a retração da força de trabalho ainda dentro da alta temporada 2022/2023. Para 2023, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta um saldo entre admissões e desligamentos de +84 mil postos de trabalho no setor.

**QUADRO V**  
**SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NO SETOR DE TURISMO**  
*(milhares de postos)*



Fonte: Caged

Considerando as previsões de baixo crescimento econômico para 2022, a expectativa é que as atividades terciárias apresentem avanços mais modestos que os do ano passado. Menos afetados pelos juros que outras atividades, os serviços e o turismo ainda veem mais distantes do que outros setores a ameaça de cenários recessivos em 2023. Dessa forma, a CNC prevê para esses setores avanços de 3,4% e 2,5%, respectivamente, neste ano.